

# UNIVERSIDADE FUMEC

## Presidente da Fundação Mineira de Educação e Cultura

Prof. Air Rabelo

### Reitor

Prof. Antônio Tomé Loures

### Vice-reitora

Profa. Maria da Conceição Rocha

## DIRETORIA DA FCH

### Diretora Geral

Profa. Thais Estevanato

### Diretor de Ensino

Prof. João Batista de Mendonça Filho

### Diretor Financeiro

Prof. Antônio Marcos Nohmi

### Coordenação do Curso de Comunicação Social

Prof. Sérgio Arreguy

### Coordenação do Setor de Publicações

Prof. Eduardo Martins de Lima

## MEDIAÇÃO

### Editora

Profa. Cláudia Chaves Fonseca

### Capa

Profa. Dunya Azevedo

### Foto da capa

João Paulo Diniz Borges

### Editoração eletrônica

Eduardo Costa de Queiroz – Saitec Editoração

### Revisão

Maria de Loudes Queiroz (Tucha)

### Comissão executiva

Prof. Aurélio José da Silva

Profa. Dunya Azevedo

Prof. Luiz Henrique Barbosa

Prof. Rodrigo Fonseca e Rodrigues

Profa. Viviane Dias Loyola

### Conselho editorial

Prof. Admir Borges, Profa. Astréia Soares, Prof. Eduardo

Martins, Prof. Ricardo Bahia, Prof. Sérgio Laia – Fumec

Prof. Amando Boito Jr. – Unicamp

Prof. Franklin Trein – UFRJ

Prof. João Luís Anzanello Carrascoza – USP e ESPM

Prof. Luiz Ademir de Oliveira – Uni-BH

Profa. Regina Motta – UFMG

Profa. Roseméri Laurindo – FURB

**Rua Cobre, 200 • Bairro Cruzeiro • CEP 30310-190**

**Belo Horizonte • Minas Gerais • Tel.: (31)3228-3090**

**mediacao@fch.fumec.br**

mediacao



# Editorial

Desde o momento em que os membros do Comitê Editorial se reuniram para ponderar a respeito das possíveis linhas temáticas que deveriam nortear a chamada para as submissões da nona edição da Revista *Mediação*, uma dúvida logo pairou entre nós: como delimitar, no campo múltiplo da comunicação, temas estanques que, antes de motivar a produção de textos originais, poderiam coibir a necessária transversalidade que irriga e oxigena sua lida investigativa? A resposta a essa questão emergiu num consoante acorde e decidiu-se prontamente que esta edição deveria abrir francamente um leque experimental, não propriamente de temas, mas de aproximações do pensamento dedicado à pluralidade de ações, ideias, sensibilidades e questionamentos entrecruzados pela lente das ciências humanas, sociais, da linguagem, da cultura e da arte. Longe de arvorar na ambição totalizadora de proclamar que “tudo é comunicação”, nesta edição da revista *Mediação* pretende-se, ao contrário, demonstrar as potencialidades da comunicação. A esfera comunicacional, mesmo que ainda insuficiente para abarcar tantos ritmos que pulsam na vida humana, age como vetor e propulsão de infinitas práticas afirmativas da existência social e do pensamento como prática criativa.

No plano da epistemologia da comunicação, Milena Carvalho Bezerra Freire de Oliveira-Cruz, no trabalho *Princípio de incompletude: a significação da ausência na compreensão do fazer e do saber jornalísticos*, convida-nos a repensar a construção e a participação dos *media* na concepção da sociedade, a comunicação como campo social e de construção de saberes sobre a própria sociedade. Para discutir os passos dessa modificação na esfera teórica e sua aplicação na prática, a autora desenvolve a noção de “ausência” na discussão dos espaços, dos saberes e das experiências como fatores de legitimação de narrativas oficiais e do “desperdício” de narrativas alternativas (ou resistentes) nas práticas jornalísticas, bem como nas suas formulações teóricas.

Os três artigos a seguir comungam entre si um interesse pontual pela área temática da Comunicação Especializada. Eduardo Brunno da Silva Calaça e Michele Maia Paris expõem seu pensamento sobre os modos pelos quais novos sistemas de aprendizado na área proporcionam às organizações rupturas com paradigmas que se sustentavam sob uma perspectiva reducionista dos ambientes e sistemas que envolvem

a organização da comunicação. Sob o título *Da comunicação à educação: novas perspectivas no ambiente organizacional*, os autores apontam o homem como o principal agente capaz de compartilhar sistematicamente saberes e conhecimentos, utilizando o ambiente virtual interativo, numa interface comunicacional com o ambiente organizacional. Aline Ferreira Lira e Laura Jane Vidal, por sua vez, se enveredam nessa temática sob um viés diferente, apresentando o trabalho *Desconstruindo as Relações Públicas: como as mídias sociais mudam o nosso fazer?*, com prioridade da atuação na esfera organizacional e os novos caminhos nesse cenário, ao almejarem discutir as características dos novos públicos, como eles influenciam as organizações e como estas administram tais impactos ao estabelecerem relacionamento com os diversos públicos da organização. No artigo *Identidade organizacional e comunicação interna*, ainda alinhado ao problema da comunicação especializada, Iara Marques do Nascimento estuda o ambiente organizacional por meio de dinâmicas identitárias na construção da identidade organizacional, sob a perspectiva do Interacionismo Simbólico e dos Estudos Culturais. A autora defende a possibilidade de apresentar a construção da identidade organizacional por meio das representações e percepções dos públicos internos.

A nona edição se expande, em seguida, para o tema ligado à multimídia e à chamada cibercultura. Acolhemos o trabalho de Gabriela Zago, *Apropriações jornalísticas do Twitter: a criação de mashups*, por meio do qual a autora desenvolve a apreensão das possibilidades de apropriação da ferramenta Twitter para o jornalismo, relacionando suas práticas com as especificidades do jornalismo em *microblogs*. Gabriela aborda a questão dos conteúdos jornalísticos que se criam mediante o cruzamento de dados provenientes do Twitter com dados de outras fontes identificados (os *mashups*), problematizando a produção colaborativa do acontecimento noticioso.

Nas áreas dedicadas a temas como comunicação audiovisual e fotografia, vêm à baila discussões sobre *Enunciação e desempenho na análise de um programa de tevê*, por Ercio Sena, que visa analisar a articulação dos elementos que compõem um tipo de interação midiática e o desempenho de seus protagonistas, com base em um fragmento do Programa *Criança Esperança*, da Rede Globo de Televisão. O texto aponta para a relação dialógica entre os apresentadores do programa com seus entrevistados como referência de análise, de modo a detectar formas de ajustes imprescindíveis ao contexto que tal interação irá instaurar.

Dúnya Azevedo, em seu artigo *A evolução técnica e as transformações gráficas nos jornais brasileiros*, aborda o impacto da introdução das técnicas gráficas no Brasil e das importantes transformações na imprensa,

impulsionando a formação de uma cultura visual brasileira. A autora também discorre sobre o efeito das novas tecnologias digitais, que trazem para o jornal impresso novos desafios na reelaboração de sua linguagem gráfica.

No âmbito da fotografia, Ana Carolina Lima Santos nos apresenta um mapeamento geral da discussão sobre o discurso visual do fotojornalismo, em seu texto *Realidade e representação: o discurso visual no fotojornalismo*. A autora expõe um debate em torno do abandono de uma teorização centrada na fotografia como produto de um dispositivo e da imagem fotográfica como uma simples implicação existencial da realidade exterior. Tal como o texto verbal, justifica a pesquisadora, a fotografia jornalística funciona como uma forma expressiva por meio da qual é possível produzir sentido sobre o mundo.

Emblemático pela explicitação do encontro entre a comunicação e os estudos interdisciplinares, o artigo *“Através”: Inhotim ama Luisa Strina e Fortes Vilaça*, Gedley Belchior Braga oferece uma visão crítica dos mecanismos curatoriais que exercitam estratégias de reafirmação do poder mercadológico do sistema artístico brasileiro, mediante uma abordagem da exposição *Através*, em catálogo no museu Inhotim, de parte do acervo exposto e publicado com o mesmo título *Através*.

No desfecho desta edição, são apresentados o cruzamento das práticas comunicacionais e a dimensão da cidadania, expressos pelo texto em conjunto das pesquisadoras Maria Ivete Trevisan Fossa, Melina de Souza Mota, Luciana Carvalho, Patrícia Milano Persigo, sob o título *Responsabilidade Social: reflexão sobre extensão universitária, inclusão social, geração de trabalho e renda – a experiência do PISC em Santa Maria-RS*. Esse trabalho orquestrado pelas autoras descreve a importante inserção da universidade em práticas sociais e comunicativas, envolvendo a sociedade na agenda da responsabilidade socioambiental que pauta as ações organizacionais. Essa pesquisa contribui para a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão na formação de uma consciência ambiental.

Esperamos que o leitor encontre, nesta encruzilhada de temas, nos enfoques de mídias, nas práticas comunicacionais, políticas e criativas, novos modos de abordagem e de experimentação do pensamento no plano das ciências da comunicação, simultaneamente concebidas como ciências do homem, da linguagem, do sentido, das ações e da vida social.

Boa leitura!